

Impressões Nipônicas segundo Fernanda Ushikubo

Fernanda Ushikubo

Cheguei no Japão em abril deste ano, e estou estudando na Universidade de Tóquio, atualmente como estudante de pesquisa, mas com plano de ingressar para o doutorado no próximo ano.

No primeiro semestre me dediquei exclusivamente ao estudo do idioma japonês, e neste semestre divido meu tempo entre estudos de idioma e de disciplinas específicas para o exame de admissão do doutorado, além de alguns experimentos no laboratório. Meu outro compromisso acadêmico são as reuniões semanais dos membros do laboratório. É interessante para conhecer a linha de pesquisa de cada um e é uma oportunidade de encontrar todos os membros.

Ainda não consegui um contato muito grande com meus colegas de laboratório, especialmente os japoneses. Eles sempre são prestativos quando peço ajuda, mas dificilmente vêm conversar comigo. Com o tempo, percebi que esse distanciamento não é má vontade, preconceito ou indiferença, e sim timidez. Mas este não é um motivo de preocupação muito grande, pois este bloqueio vem sendo diminuído à medida que nossa convivência aumenta.

Com relação à minha vida não acadêmica, até o momento não tive nenhum grande problema de adaptação. A vida em Tóquio é muito prática, de forma que normalmente é possível ir a qualquer lugar de trem, comprar produtos do dia-a-dia nos supermercados ou nas inúmeras lojas de conveniência, usar as máquinas de venda automática. tudo muito simples e (talvez infelizmente) sem necessidade de muita comunicação.

Vim com conhecimento básico de japonês, embora no Brasil praticamente não conseguisse conversar neste idioma. Hoje já consigo expressar o que eu quero, ainda que tenha muito a melhorar. A leitura dos kanjis também leva tempo, mas aos poucos vou entendendo os anúncios dos cartazes afixados no trem, e quem sabe algum dia eu consiga ler uma matéria no jornal. Sinto que os japoneses compreendem as dificuldades dos estrangeiros em se expressar em japonês, pois geralmente são pacientes e atenciosos.

Acredito que quando se tem vontade de aprender os costumes locais, as dificuldades se tornam menores. Vim com o espírito de não só aprender assuntos relativos à minha área de estudo, mas também de adquirir conhecimentos da cultura japonesa. Nas férias de verão aproveitei para participar de programas de homestay, inicialmente para praticar a conversação no idioma japonês, mas acabei aprendendo muito mais, vivenciando o dia-a-dia de famílias japonesas, participando de atividades culturais, conhecendo outros estrangeiros e suas culturas. E percebi que embora haja diferenças de costumes, os sentimentos e valores humanos são os mesmos. Isso torna a vida longe do Brasil muito mais fácil, pois não me sinto em território estranho. seres humanos são seres humanos em qualquer lugar do mundo!

Agradeço ao governo japonês e ao Consulado de São Paulo pela oportunidade que me foi oferecida. Podem ter certeza de que a estou aproveitando ao máximo, com a consciência de produzir bons resultados tanto acadêmicos quanto no relacionamento entre Brasil e Japão.

Fernanda Ushikubo

Bolsista de Pesquisa (pós-graduação) 2006